



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prematuridade E Assistência Pré-Natal Em Uma Unidade De Referência Para O Atendimento Materno-Infantil No Df

**Autores:** ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); MURILO NEVES DE QUEIROZ (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); CAROLINA BEATRIZ FERREIRA MESQUITA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); GIOVANNI GONCALVES DE TONI (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); LEANDRO MARTINS GONTIJO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); BRUNO DE FREITAS ALMEIDA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); JÉSSICA DOS ANJOS HUANG (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); VICTÓRIA VEIGA RIBEIRO GONÇALVES (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); JAQUELINE LIMA DE SOUZA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); CARLOS HENRIQUE MELATO GOIS DE BRITO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); ANDRESSA RODRIGUES LEAL (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); GUSTAVO MENDES ALCOFORADO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE); DERICK HENRIQUE DE SOUZA CARDOSO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)

**Resumo:** Introdução: A deficiência da assistência pré-natal apresenta relação direta com prematuridade, natimortalidade e mortalidade neonatal precoce e tardia. Objetivos: Correlacionar a assistência pré-natal com possíveis intercorrências materno-fetais e confrontar o perfil materno com a assistência pré-natal. Metodologia: Estudo observacional analítico de mães de recém-nascidos (RN) vivos, prematuros (24 a 36 semanas e 6 dias) internadas num hospital de referência para ao atendimento materno-infantil do DF, nos anos de 2014 e 2015. Foi realizada entrevista com as mães e análise dos prontuários, após concordância com TCLE e autorização da pesquisa pelo CEP. Assistência pré-natal parametrizada conforme recomendações do PHPN. Dados analisados no programa SPSS. Variáveis quantitativas avaliadas utilizando-se média, desvio padrão, mediana e intervalo interquartilico, teste T de Student ou Mann Whitney. Para variáveis categóricas, utilizou-se teste qui-quadrado e teste exato de Fisher. Resultados: Amostra constituída de 538 mães, 95,9% realizaram pré-natal. Ausência de pré-natal (OR0,22), número de consultas <6 (OR0,65) e início do pré-natal após o 1º Trimestre (OR0,55) foi mais frequente entre as que tinham 2 ou mais filhos. Início do pré-natal no 1º Trimestre foi mais frequente entre as primigestas. Entre as que tiveram ≥6 consultas, houve menor mortalidade neonatal (1,8%) (OR5,0); neonatos com menos infecção precoce (OR0,43) e tardia (OR0,29) e menor ocorrência de prematuridade extrema (OR0,16); maior ocorrência de Infecção urinária (OR1,5); hipertensão prévia (OR4,5) e gestacional (OR1,6). As mães adolescentes aderiram ao pré-natal e o iniciaram precocemente, porém apenas 22% atingiu o ideal de ≥6 consultas em comparação com 77% das não adolescentes (OR0,59). Conclusão: O número de consultas de pré-natal ≥6 deve ser incentivado e parece ser um bom indicador de qualidade da assistência pré-natal, uma vez que se associa a fatores de risco importantes para mãe e concepto prematuro. Mães adolescentes e múltiparas são grupos de risco para inadequação da assistência pré-natal